



4326 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT11 - Política da Educação Superior

A PÓS-GRADUAÇÃO E OS SENTIDOS DA PESQUISA EM TEMPOS DE PRODUTIVISMO ACADÊMICO
Maria Gerlaine Belchior Amaral -

Resumo

O fulcro desta investigação é a socialização dos achados da pesquisa realizada pela pós-graduação no campo da educação. Teve por objetivo analisar a política de socialização da produção científica, para com a escola pública, de um Programa de Pós-Graduação em Educação de uma Universidade Federal do Nordeste, no período de 1997 a 2011. A investigação caracterizou-se como estudo de caso. Para obtenção de dados foram realizadas entrevistas semiestruturada. Os sujeitos foram o coordenador do Programa e oito coordenadores das linhas de pesquisa. A análise de dados pautou-se pelos princípios da abordagem qualitativa. Para fundamentar essa análise, realizou-se inicialmente uma procura bibliográfica. Quanto aos resultados os dados construídos na pesquisa de campo mostraram que, no Programa que foi *locus* da investigação, a lógica do produtivismo acadêmico tem, em parte, deformado o sentido da publicação oriunda da pesquisa científica em educação. Portanto, urge que façamos a leitura crítica e propositiva dessa realidade, pois, a permanência ou transformação deste panorama alinha-se de forma direta a resistência e/ou aceitação do corpo docente.

Palavras-chave: Pesquisa. Socialização. Produtivismo.

A PÓS-GRADUAÇÃO E OS SENTIDOS DA PESQUISA EM TEMPOS DE PRODUTIVISMO ACADÊMICO

Introdução

O fulcro desta investigação é a socialização dos achados da pesquisa realizada pela pós-graduação no campo da educação. Não obstante aos avanços científicos e tecnológicos alcançados nos tempos hodiernos, os saberes produzidos pela universidade continuam restritos, via de regra, à segmentos privilegiados da população. A percepção desse problema levou a que realizasse esta investigação, que teve por objetivo analisar a política de socialização da produção científica, para com a escola pública, de um Programa de Pós-Graduação em Educação de uma Universidade Federal do Nordeste, no período de 1997 a 2011.

A investigação em tela interrogou se as pesquisas desenvolvidas no âmbito da pós-graduação, pelo referido Programa eram socializadas junto aos professores da Educação Básica que atuam na escola pública. Tal questionamento decorre de algo que é de domínio público: o quadro crítico no qual se encontra a Educação Básica brasileira que reclama ações propositivas dos diferentes sujeitos e instituições.

A investigação caracterizou-se como estudo de caso. Na visão de Bogdan e Biklen (1991, p.89) o estudo de caso consiste "na observação detalhada de um contexto, ou indivíduo, de uma única fonte de documentos ou de um acontecimento específico". Para obtenção de dados, foram consultados documentos internos, e, para se obter informações acerca da política de socialização da produção científica, utilizou-se a entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados.

De acordo com Rodrigues (2007, p.126), "Os sujeitos que, no curso da investigação, serão ouvidos ou observados constituem uma escolha do pesquisador. A exemplo de quase todas as decisões de uma pesquisa, esta não deve ser aleatória." Concordando com o autor, a escolha dos sujeitos que participaram desta investigação não foi aleatória. Foram selecionados sujeitos que ocupavam função estratégica no Programa e que dispunham de informações precisas e consistentes acerca da política de socialização da produção científica. Sob essa ótica, foram selecionados para participar nove sujeitos, a saber: o coordenador do Programa e oito coordenadores das linhas de pesquisa.

A análise de dados pautou-se pelos princípios da abordagem qualitativa. Na perspectiva de Rodrigues (2007), qualitativa é a pesquisa que – predominantemente – pondera, sopesa, analisa e interpreta dados relativos à natureza dos fenômenos". Para o autor supracitado, "qualitativa é a denominação dada à pesquisa que se vale da razão discursiva". Para fundamentar essa análise, realizou-se inicialmente uma procura bibliográfica utilizando-se de três diferentes fontes, a saber: teses e dissertações defendidas no Programa (1997-2011), livros e artigos de autores que abordam a temática em apreço e a consulta a WEB.

Desenvolvimento

O termo pesquisa aqui empregado é consoante com a proposta de produção do conhecimento científico apontada por Santos (2004) quando assevera "[...] o que distingue o debate moderno sobre o conhecimento dos debates anteriores é o fato de a ciência moderna ter assumido a sua inserção no mundo mais profundamente do que qualquer outra forma de conhecimento anterior ou contemporânea: propôs-se não apenas a compreender o mundo ou explicá-lo, mas também a transformá-lo." Efetivamente este é o desafio que está posto a todo educador: pensar saídas para os problemas do tempo presente.

Um destes problemas é o quadro crítico do ensino público brasileiro - em particular, o ensino público efetivado no Nordeste, que é o contexto onde se desenvolve essa pesquisa. A problemática aqui evidenciada é consoante com os princípios que regem a pós-graduação na contemporaneidade, segundo os quais, os Programas devem estar atentos às demandas sociais. O Plano Anual de Pós-Graduação (2011- 2020) orienta que “os programas de pós-graduação tenham uma maior preocupação com as demandas da sociedade. (BRASIL, 2010 p.156).

No cenário atual a CAPES aponta a Educação Básica, enquanto assunto estratégico para a pós-graduação brasileira. Buscou-se conhecer o quanto avançamos e quais os entraves que ainda permanecem na interlocução dos saberes da cultura culta da academia com os professores da escola pública e, ainda, compreender melhor os determinantes estruturais econômicos e políticos contemporâneos que impactam a universidade e a escola pública.

Os entraves que impedem o diálogo entre determinados segmentos da população e o saber oriundo da pesquisa acadêmica é denunciada por Buarque (1999, p.10) que assevera,

[...] os conhecimentos e os saberes gerados pela universidade continuam restritos, via de regra, aos segmentos mais privilegiados da população, não por culpa, mas, antes, devido aos modelos excludentes de desenvolvimento que sonham às camadas mais pobres a educação e os conhecimentos necessários à sua emancipação.

O problema da socialização dos resultados da pesquisa científica é tema recorrente no âmbito acadêmico. No campo educacional, a Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPED) manifestou essa preocupação com os destinos dos achados da pesquisa em educação. No ano 2000, durante a Reunião Anual da ANPED, foi realizado um Colóquio Internacional, abordando a temática “Produção do conhecimento e responsabilidade social do pesquisador”. Parte das inquietações manifestadas nesse evento está registrada no livro *Para quem pesquisamos para quem escrevemos: o impasse dos intelectuais*, lançado em 2001.

Na contemporaneidade, esse cuidado com a socialização dos saberes oriundos da pesquisa realizada pela Pós-Graduação é reiterado no Plano Anual de Pós-Graduação (2011-2020), que reafirma a necessidade de continuar ampliando a base científica - na perspectiva de acompanhar os desenvolvimentos científicos que estão acontecendo no mundo - e a necessidade de “fazer com que esses conhecimentos sejam colocados ao alcance dos cidadãos brasileiros de todos os recantos do país [...]”. (BRASIL, 2010 p.157).

Desse modo, a problemática anunciada e desenvolvida por esta tese é a política de socialização dos saberes produzidos pela Pós-Graduação em Educação para com os professores atuantes na escola de Educação Básica, **na rede pública de ensino**, os quais necessitam cotidianamente destes saberes como possibilidade de melhorarem suas práticas curriculares, e, conseqüentemente, melhorar o padrão de qualidade social do ensino que oferecem aos filhos da classe trabalhadora.

Esta investigação pauta-se no princípio de que o acesso aos achados da pesquisa acadêmica é um direito dos professores da escola de pública e uma obrigação ética da universidade. Este dever da universidade de socializar o saber que produz está explicitado na LDB, Artigo 43, Inciso IV ao estabelecer que a Educação Superior tem por finalidade “promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade [...]” Entretanto, partimos da hipótese de que os achados da pesquisa acadêmica continuam, por diferentes motivos, restritos ao âmbito acadêmico. Foi intenção desta pesquisa elucidar essas razões.

Assim, a primeira tarefa a que nos propomos é situar o contexto histórico. Ao aderir à ideologia neoliberal, o Estado brasileiro passa a ser regido pelas mesmas leis que regulam o mercado. Ora, o Estado não é um ente abstrato, tem formas concretas, tangíveis, objetivadas. Algumas dessas formas concretas são as suas instituições, e, obviamente, uma dessas instituições é a universidade, e é exatamente nesse ponto que o político-econômico encontra o educacional.

No atual contexto, as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) são reconfiguradas em instituições públicas regidas pela razão do mercado que é a lógica das práticas de quase-empresa norteadas pelo princípio da eficácia-eficiência-productividade. No âmbito acadêmico, podemos exemplificar tal realidade registrando que, nestas práticas de quase-empresa, as universidades irão, inclusive, vender resultados de pesquisas, dando largos passos no que se convencionou chamar de autonomia financeira, que nada mais é senão um ato explícito de desobrigação do Estado para com a universidade pública.

Como serviço competitivo do Estado, a universidade passa a funcionar balizada por uma política de resultados, os quais serão cobrados a partir do alcance de metas estabelecidas para os diferentes serviços prestados pela universidade ao Estado. As metas são retratos fidedignos dos novos critérios que regem a universidade. É o império do quantitativo sobre o qualitativo. No âmbito da pós-graduação esta lógica perversa e irracional se materializa, dentre outras coisas, através do produtivismo exigido pelo número de publicações do Programa.

O produtivismo acadêmico vai ser pesado e medido, ou melhor dizendo, contabilizado pelas agências de fomento CAPES, CNPq que avaliam os programas de pós-graduação. Tudo isso para fazer caminhar a “nova universidade”, sem saberem bem para onde ela caminha.

Este caminhar sem rumos da universidade na prática significa atender aos requisitos burocráticos (quantitativos) da avaliação da pós-graduação para que o programa não seja rebaixado e, continue contando com os recursos do Governo Federal reservados para os que bem responderem às suas exigências. Lembramos, mais uma vez, que o principal requisito de avaliação são as publicações. Esse critério avaliativo vai produzir uma profusão de publicações que tem por finalidade precípua manter ou elevar o conceito do Programa. É, ainda, pertinente destacar o fato de que no momento atual, os resultados dessa avaliação é que credenciam ou descredenciam os programas de pós-graduação.

É na prática dessa lógica de atendimento ao critério do produtivismo que o ato de publicar/socializar o saber vai perder o seu sentido autêntico e transformar-se no que se convencionou chamar de *indústria do papel*. Noutros termos, o verdadeiro sentido de tornar o saber científico oriundo da pesquisa da pós-graduação num bem de domínio público é substituído por uma burocracia acadêmica, onde o quantitativo se sobrepõe ao qualitativo e o sentido da publicação acadêmica, nesse contexto, passa a ser: escrever para contar pontos nos relatórios da CAPES e do CNPq.

Essa inversão dos sentidos da publicação acadêmica que denunciemos, foi constatada no Programa de Pós-Graduação que foi o *locus* dessa pesquisa. Tal realidade foi traduzida pelo professor-coordenador 01 nos seguintes termos,

A exigência de produção dos professores faz com que a gente acabe entrando dentro de um círculo vicioso. Nós corremos atrás do desenvolvimento de uma produção docente de aula e científica que se extingue no próprio ato de produzi-la, e isso é ruim. Quando nós produzimos algo, um artigo novo, aquele artigo em vez de passar a ser o objeto do nosso interesse para divulgação, para que aquele saber seja debatido, publicado no sentido mais amplo do debate, a nossa preocupação já tem que se voltar para o próximo artigo que tem que ser produzido. Então nós vivemos hoje uma forma que inclusive me parece meio maluca que é nós **produzirmos para os relatórios**.

A produção científica é produzida, **publicada em livros ou em revistas eletrônicas e o sentido maior dessa produção** dessa publicação - a palavra publicação seria levá-la ao público - **não é efetivamente levá-la ao público é simplesmente institucionalizar as formas de produção no sentido da contagem dessa produção para o sistema de avaliação acadêmica proposta pela sociedade brasileira**[...]. (grifamos).

Da fala do referido professor-coordenador, são possíveis muitas inferências. A primeira delas é acerca da exigência de produção dos professores. Conforme discorremos anteriormente essa exigência de produção acadêmica não é uma ação pontual no âmbito da universidade; ao contrário, é a expressão concreta das macrotransformações emanadas do mundo do trabalho, da economia e da política, que se delineiam numa dimensão planetária, e que repercutem na universidade e, conseqüentemente, na cotidianidade do trabalho acadêmico. Taffarel (2011) assevera que “A reconfiguração da educação superior, em geral, e da educação superior pública, em particular, tem no docente e nas suas práticas na cotidianidade da instituição universitária um de seus elementos chaves”.

No contexto pesquisado, a irracionalidade mercantil fica transparente quando refletimos sobre as palavras do professor-coordenador 01, quando diz: “nós corremos atrás do desenvolvimento de uma produção docente de aula e científica que se extingue no próprio ato de produzi-la, e isso é ruim”. Dizer que isso é ruim é pouco, porque, se a produção docente de aula e científica se extingue no próprio ato de produzi-la, no campo educacional, isso tem um impacto social muito severo, embora não seja perceptível a curto prazo. Este impacto decorre do fato de que um fazer docente destituído de sua essência aniquila com a função estratégica da universidade no contexto social que, no âmbito educacional, tem a missão institucional de contribuir com o desenvolvimento do sistema educacional como um todo.

O que mais caracteriza, porém, a irracionalidade dessa lógica é o fato de deformar os sentidos da produção científica da pós-graduação. Conforme denunciado pelo professor-coordenador 01, na nova configuração vivida pela universidade brasileira, o sentido maior dessa produção é atender à burocracia do modelo de avaliação vigente, **é produzir para os relatórios**.

Conclusão

O estudo realizado permitiu concluir que o Programa de Pós-Graduação em Educação no período que compreende os anos de 1997 a 2011, realizou pesquisas que trazem contribuições à escola pública.

Entretanto, os dados coletados na pesquisa de campo mostraram que, no Programa que foi *locus* da investigação, a lógica do produtivismo acadêmico tem deformado o sentido da publicação oriunda da pesquisa científica em educação. A leitura dessa realidade causa indignação e, se por um lado, é verdade que o produtivismo rouba o tempo da reflexão, por outro, urge a necessidade de que façamos a leitura crítica e propositiva dessa realidade, pois, a permanência ou transformação dessa realidade alinha-se de forma direta a resistência e/ou aceitação do corpo docente.

Quanto à política de socialização da produção científica efetivada, identificamos o fato de que esta alcança o público-alvo da academia, entretanto, a política de socialização da produção científica do Programa, para com os professores da escola pública, precisa ser institucionalmente repensada: necessita implementar ações concretas que façam chegar aos professores da escola pública os conhecimentos oriundos da pesquisa educacional que desenvolve.

Referências

TAFFAREL, C. N. Z., 2011. Disponível em

<http://www.rascunhodigital.faced.ufba.br/ver.php?idtexto=8712>> Acesso em 07 de outubro de 2011.